

MUSEU DA PESSOA

História

A melhor surpresa da vida

História de: [Isabela Souza da Silva](#)

Autor: [Isabela Souza da Silva](#)

Publicado em: 23/02/2010

História completa

Quando eu estudava a quarta série no colégio, meus pais decidiram contratar professores particulares para me darem aulas preparatórias para alguns concursos. Me dediquei durante todo o ano, mas a verdade é que, no fundo, preferia continuar estudando com meus amigos de tantos anos, no colégio onde todos me conheciam. No final do ano, realizei as provas e os resultados não foram favoráveis. Diante disso, continuei na minha escola querida... Quando entrava a segunda semana de aulas - agora com a rotina mais atarefada de aluna da quinta série - cheguei em casa preocupada com meus afazeres e minha avó me disse que haviam ligado informando que eu tinha sido reclassificada no concurso do Colégio Militar. A verdade é que, se o que eu mais queria era continuar na minha escola, ir para esse Colégio era o que eu menos queria... Fiz a prova totalmente pra agradar meu pai, que é bombeiro militar e desde o princípio se empolgou com a ideia de me ver marchando e cantando músicas militares. A reclassificação o emocionou muito... Além de ser o Colégio Militar, significava, também, um ensino público de qualidade e uma instituição muito respeitada. Tive que dar tchau para os meus amigos de longa data e encarar a novidade... Mesmo que não tão animada quanto o papai. Foi um desafio: não conseguia me acostumar com a rotina, as regras, os horários, o excesso de tarefas e obrigações... Pensei em desistir. Muitas vezes pensei em desistir.. Conversava com meus pais... Eles, os mais fofos do mundo, me davam muita força, diziam que me apoiariam sempre e o combinado era esperarmos até o final da quinta série para decidirmos juntos o meu destino. O tempo me fez uma apaixonada pelo Colégio. Fiz amigos, tive contato com muitos esportes - praticar equitação, mesmo que poucas vezes, é indescritível -, no Colégio Militar deixei de ser a Isabela pra me tornar a aluna 010723, vibrei nas Olimpíadas - defendendo minha arma, fingi estar doente para fugir das formaturas homéricas, fiquei rouca de tanto berrar nossas canções, cresci, aprendi a fazer daquele espaço o meu mundo e lá eu realmente me sentia protegida. Os muros do Colégio Militar me guardaram por longos 6 anos... Hoje sou eu quem guardo a escola, os 6 anos lá vividos, os amigos lá conquistados, os ensinamentos lá aprendidos e todos os demais sentimentos despertados por episódios simples vividos naquela época. Essa surpresa? Foi, provavelmente, o melhor presente que o destino poderia me dar (História enviada em 23 de fevereiro de 2010)